

---

## Estereótipos que desinformam: como a *Folha* e o *Estado* retratam a população em situação de rua<sup>1</sup>

Anna Paola Scabello ARAIA<sup>2</sup>  
Maximiliano Martin VICENTE<sup>3</sup>  
Angela Maria GROSSI<sup>4</sup>  
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar como a população em situação de rua (PSR) na cidade de São Paulo foi retratada em matérias dos veículos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* entre março de 2020 e março de 2022. Para isso, foram estudadas 20 matérias (10 de cada veículo) do período indicado. A metodologia usada envolveu pesquisa bibliográfica e documental e Análise de Conteúdo (AC). Os resultados indicam que há reportagens e notícias que carecem de um olhar aprofundado e contextualizado; trazem a covid-19 como agente responsável pelo aumento da PSR paulistana; mostram episódios de violência e estereotipação dirigidos a essa população, por parte da sociedade e da prefeitura; abordam as políticas públicas para a PSR e as negligências na questão de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Pessoas em situação de rua; covid-19; Folha de S. Paulo; Estado.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, a população em situação de rua surgiu na transição da mão de obra escrava para o capitalismo industrial (Resende; Mendonça, 2019). Nesse contexto, o Código Criminal de 1830, que previa penas para aqueles considerados “vadios”, criou as primeiras medidas higienistas e punitivas voltadas à população marginalizada e mais pobre (Natalino, 2022). Com variações, essa concepção continuou em vigor e, nos anos 1990, em meio ao avanço do neoliberalismo e das privatizações, o aumento da PSR foi sentido globalmente, trazendo à tona a marginalização e o aumento da pobreza, sobretudo nos grandes centros urbanos (Resende; Mendonça, 2019).

Apenas em dezembro de 2009 foi criada a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR)<sup>5</sup> para fazer a contagem da população em situação de rua. Contudo, até o Censo de 2022, não foi incluído o cômputo total dessas pessoas, ficando sob a

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup>Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru, e-mail: [annascabello@gmail.com](mailto:annascabello@gmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor Associado do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Unesp Bauru, e-mail: [mm.vicente@unesp.br](mailto:mm.vicente@unesp.br)

<sup>4</sup>Orientadora do trabalho. Professora Associada do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT), curso de doutorado, da Unesp Bauru, e-mail: [angela.grossi@unesp.br](mailto:angela.grossi@unesp.br)

<sup>5</sup> Em janeiro de 2024, a PNPSR foi formalizada como Lei 14.821/2024, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

responsabilidade dos municípios contabilizar, ou não, a PSR (Natalino, 2022). Desde os anos 2000, a cidade de São Paulo possui censo voltado para essa população.

Na última edição da pesquisa, de 2021, foram contadas 31.884 pessoas em situação de rua, 31% a mais ante o censo de 2019. O levantamento mostra ainda que subiu 28,6% o número de entrevistados que moravam junto de alguém, predominantemente pessoas com as quais tinham vínculo familiar (SMADS, 2021).

Embora a população em situação de rua surja na mídia com certa recorrência, é comum que o discurso midiático distorça os fatos ou mostre uma visão preconceituosa, o que, conseqüentemente, reproduz no discurso a desigualdade social (Resende; Mendonça, 2019). Mesmo que o grupo seja diverso e heterogêneo (Nonato; Raiol, 2016), os jornais demonstram certa dificuldade em abordar o tema de forma aprofundada e sem uma perspectiva parcial.

Devido ao cenário da PSR paulistana, com pioras durante a pandemia de covid-19, e à forma com que ela é retratada pela mídia, surgiu a necessidade de produzir o presente artigo, que tenta verificar, no contexto pandêmico, como a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de São Paulo* deram visibilidade ao tema.

O objetivo geral é mostrar, com base na Análise do Conteúdo de 10 matérias da *Folha de S. Paulo* e 10 de *O Estado de São Paulo*, no período da pandemia (2020-22), a forma com que a PSR na cidade de São Paulo é retratada pelos jornais selecionados.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa exploratória, com recorte qualitativo, de 20 matérias selecionadas, do período de março de 2020 a março de 2022, amparadas no levantamento bibliográfico, voltadas às pessoas em situação de rua.

A escolha por matérias de um mesmo assunto abordado nos dois veículos foi feita com o propósito de compreender como tratam esses temas. No total, foram contabilizadas 261 matérias que se encaixam no período (180 da *Folha*; 81 do *Estadão*). Destas, apenas 61 (43 da *Folha*; 18 do *Estadão*) estão nos temas priorizados. Para analisar o conteúdo das matérias dos jornais, optou-se pelo método da AC como procedimento metodológico principal.

A escolha dessa metodologia vai ao encontro do propósito de compreender se as matérias selecionadas trazem estereótipos a partir de certas decisões editoriais, visto que o estudo busca tornar mais perceptível “um sentido que se encontra em segundo plano” (Bardin, 2022, p. 43). No mesmo sentido, Fonseca Júnior (2011) afirma que a aplicação voltada para meios de comunicação de massa é voltada para a decodificação da mensagem.

Para a análise do material selecionado, foram priorizados os seguintes recortes: o Censo de População em Situação de Rua em 2021; a arquitetura hostil no ambiente urbano; o programa de moradias transitórias (Vila Reencontro); a morte de uma pessoa de 65 anos por hipotermia no inverno de 2021; a pandemia como agente do aumento do número de pessoas morando nas ruas; a instalação de pedras embaixo do viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida; o corte de marmitas ofertadas pela prefeitura de São Paulo na pandemia; as falas de Celso Russomanno, então candidato à prefeitura, ligando falta de banho da PSR à resistência contra a covid; a morte de duas pessoas por hipotermia no inverno de 2020; e a forma como o início da pandemia alterou a vida das pessoas em situação de rua.

A AC tem três etapas, segundo Bardin (2022) e Fonseca Júnior (2011): 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A partir da análise dos conteúdos selecionados, feita na pré-análise, levantaram-se três categorias gerais definidas na exploração do material, segunda fase da Análise do Conteúdo: 1) Saúde; 2) Aporofobia; 3) Políticas Públicas. Como subcategorias específicas destacam-se: 1a) exposição à covid-19 em albergues e 1b) morte por hipotermia; 2a) arquitetura hostil, 2b) falas preconceituosas de Russomanno e 2c) falta de inserção no mercado de trabalho; 3a) moradias transitórias e 3b) Censo da População de Rua da Cidade de São Paulo.

Na escrita do artigo, concluiu-se que “aporofobia” (“aversão aos pobres”, junção de *áporos* e *fobia*, em latim), termo criado pela teórica Adela Cortina (2020), definiria melhor o teor dos temas analisados. Para Bardin (2022), o estereótipo é a representação de um objeto (coisas, pessoas ou ideias) desconectada em certo grau de sua realidade objetiva, imagem compartilhada por integrantes de um grupo social com certa estabilidade.

Apesar de “exposição à covid-19 em albergues” ser uma subcategoria de Saúde, o vírus esteve presente na maioria dos textos, como menção ou fator responsável pela piora na qualidade de vida da PSR. Assim, a covid tangencia todas as categorias, visto que possui dimensão mais profunda e dialoga com os três eixos gerais do artigo.

Ressalvas feitas, seguiu-se para a terceira fase da Análise do Conteúdo, relativa às possíveis inferências dos autores. Esta etapa, dedicada à busca de significação de mensagens, é o momento da intuição, da análise reflexiva, e crítica o que se busca fazer no item seguinte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a formulação de inferências, foram considerados os temas centrais contidos nas 20 matérias analisadas. No quadro 1, é possível conferir quais foram essas matérias. A partir

da análise das matérias selecionadas e dos eixos temáticos predefinidos, observaram-se três categorias gerais (saúde, aporofobia e políticas públicas) e sete categorias específicas (exposição à covid-19 em albergues, morte por hipotermia, arquitetura hostil, falas preconceituosas de Celso Russomanno, falta de oportunidades no mercado de trabalho, moradias transitórias e Censo da População de Rua 2021).

As reportagens e notícias mostram três eixos principais, o primeiro dos quais é a saúde. Nos textos de saúde, é reportada a exposição à covid-19 em albergues precários e a morte por hipotermia frente às baixas temperaturas do inverno paulistano.

Em consonância com a literatura do tema, a PSR, de forma frequente, não tem o mesmo acesso a aparelhos de saúde públicos, uma vez que “perdeu” o direito à cidade e à cidadania (Brito; Silva, 2022). Natalino (2022) aponta ainda que, pela falta de recenseamento desse grupo social, o Ministério da Saúde enfrentou desafios para alocar a quantidade adequada de vacinas contra a covid-19 para as pessoas em situação de rua.

O segundo eixo temático principal, a aporofobia, trouxe a arquitetura hostil, as falas preconceituosas de Celso Russomanno e a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho.

Ao dizer que a falta de banho tornaria a PSR imune à covid-19, Russomanno reforça a ideia de que essa população é “vagabunda, suja, louca, perigosa e coitada, o que contribui para legitimar a violência contra ela e servir de referência para suas identidades pessoais como pessoas com péssimas condições de vida, visíveis descuidados, odor desagradável” (Brito; Silva, 2022, p. 152).

Paralelamente, a Prefeitura de São Paulo, ao instalar pedras embaixo do viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida, na zona leste da capital, é higienista ao “esconder” essas pessoas de quem passa por ali. De acordo com Resende e Mendonça (2019), desde a gestão municipal de João Doria (PSDB), em 2017, houve uma guinada para ações higienistas e securitárias, algo que permanece na gestão atual de Ricardo Nunes (MDB).

O terceiro eixo principal trata das políticas públicas voltadas à PSR, como o programa da prefeitura de moradias transitórias, chamadas de Vilas Reencontro, e a elaboração do Censo de População de Rua da Cidade de São Paulo.

Schor (2021) frisa que o *Housing First*, programa que inspirou as Vilas Reencontro, não reinsere essas pessoas de fato na sociedade, tornando-as dependentes das políticas públicas. O *Housing First* propõe que, ao garantir um lar para a PSR, ela obterá estabilidade em setores como o empregatício e o financeiro, mas isso não é confirmado na prática.

Para a análise de quais elementos influenciaram a seleção e a construção das matérias, usaram-se os critérios de noticiabilidade, ou “o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível a se tornar notícia” (Traquina, 2005, p. 63).

Segundo Traquina (2005), há três tipos de valores-notícia: critérios substantivos (morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração e escândalo); critérios contextuais (disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência, dia noticioso); e critérios de construção (simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização). mas deve-se ressaltar que alguns valores-notícia podem receber destaque ou serem priorizados na linha editorial do veículo, por seguirem as preferências da “direção da organização jornalística (ou dos seus donos)” (Traquina, 2005, p. 94).

Na análise das matérias, chamou a atenção, por um lado, a escolha repetitiva nos dois jornais por determinadas fontes de informação que, embora sejam vocais na luta pelos direitos da população em situação de rua, não as representam diretamente. Por outro, a PSR recebeu menos destaque como fonte em relação a “fontes oficiais”. Nas reportagens “Coronavírus: com a cidade vazia, falta de bicos derruba renda dos moradores de rua em SP” e “Moradores de rua dormem aglomerados em albergues durante crise do coronavírus”, ambas do *Estadão*, repetiram-se as mesmas aspas do entrevistado Richard A., que está em situação de rua.

Em sintonia com a inferência feita a partir da análise dos textos, “alguns personagens jamais aparecem em muitos órgãos de comunicação, enquanto outros comparecem abusivamente, à saciedade, com uma irritante e enjoativa frequência” (Abramo, 2016, p. 50).

Cinco das matérias da *Folha* usam o Padre Julio Lancellotti, da Pastoral do Povo da Rua, como fonte, provavelmente pelos valores-notícia de notoriedade e disponibilidade (Traquina, 2005). No *Estadão*, o Pe. Julio serve como fonte em cinco textos, aparecendo mais do que a própria PSR e organizações que a representam.

No total, as principais fontes são: Prefeitura de São Paulo (11 aparições por meio de notas ou respostas via assessoria), Pe. Julio (10), população em situação de rua (9), Secretaria Municipal de Saúde ou Assistência e Desenvolvimento Social (6; 4 via nota e 2 por meio do secretário Carlos Bezerra), movimentos da PSR (4). O quadro 1 mostra uma síntese dos dados analisados:

**Quadro 1 - Matérias segundo categorização e valores-notícia**

Veículo	Editoria	Saiu no impresso	Título	Tema	Categoria geral	Categoria específica	Valores-notícia
---------	----------	------------------	--------	------	-----------------	----------------------	-----------------

Folha	Cotidiano	Sim 02/04/2020	<a href="#">‘As pessoas me olham de um jeito que parece que sou o vírus’, diz morador de rua</a>	covid-19	Aporofobia	Falta de oportunidades no mercado de trabalho	Proximidade, tempo, dramatização
Folha	Saúde	Sim 14/04/2020	<a href="#">70 moradores de rua com suspeita de coronavírus passaram por albergues em SP</a>	covid-19	Saúde	Exposição à covid-19 em albergues	Proximidade, tempo, inesperado, controvérsia, escândalo
Folha	Cotidiano	Sim 22/8/2020	<a href="#">Dois moradores de rua morrem em SP após madrugada mais fria do ano</a>	Morte hipotermia	Saúde	Morte por hipotermia	Morte, proximidade, tempo, relevância, concorrência
Folha	Política	Não 14/10/2020	<a href="#">Russomanno sugere que falta de banho deixa morador de rua mais resistente a covid</a>	Falas Celso Russomanno	Aporofobia	Falas preconceituosas de Celso Russomanno	Notoriedade, proximidade, controvérsia, concorrência, tempo, personalização
Folha	Cotidiano	Não 01/02/2021	<a href="#">Para evitar moradores de rua, prefeitura instala pedras sob viadutos na zona leste de SP</a>	Viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida	Aporofobia	Arquitetura hostil	Controvérsia, proximidade, escândalo, concorrência
Folha	Cotidiano	Não 30/04/2021	<a href="#">Pandemia e pobreza transformam São Paulo em cidade das tendas</a>	covid-19	Aporofobia	Falta de oportunidades no mercado de trabalho	Proximidade, tempo, dramatização
Folha	Cotidiano	Sim 31/05/2021	<a href="#">Colocação e retirada de pedras sob viadutos na zona leste de SP custaram R\$ 48 mil</a>	Viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida	Aporofobia	Arquitetura hostil	Controvérsia, proximidade, escândalo, concorrência, dramatização
Folha	Cotidiano	Sim 29/07/2021	<a href="#">Sem-teto de 65 anos morre sob suspeita de hipotermia na madrugada mais fria de SP</a>	Morte hipotermia	Saúde	Morte por hipotermia	Morte, proximidade, tempo, relevância, concorrência
Folha	Cotidiano	Sim 23/01/2022	<a href="#">População de moradores de rua cresce 31% em São Paulo na pandemia</a>	Censo PopRua	Políticas Públicas	Censo PSR 2021	Proximidade, tempo, relevância, novidade, concorrência, disponibilidade
Folha	Cotidiano	Sim 23/01/2022	<a href="#">Prefeitura promete moradias transitórias a famílias sem-teto em São Paulo</a>	Moradias transitórias	Políticas Públicas	Moradias transitórias	Notoriedade, novidade, tempo, relevância, concorrência
Estadão	Saúde	Sim 24/3/2020	<a href="#">Moradores de rua dormem aglomerados em albergues durante crise do coronavírus</a>	covid-19	Saúde	Exposição à covid-19 em albergues	Proximidade, tempo, inesperado, controvérsia, escândalo, dramatização
Estadão	Metrópole	Não 1/4/2020	<a href="#">Coronavírus: com a cidade vazia, falta de bicos derruba renda dos moradores de rua em SP</a>	covid-19	Aporofobia	Falta de oportunidades no mercado de trabalho	Proximidade, tempo, dramatização

Estadão	Metrópole	Sim 22/8/2022	<a href="#">Dois moradores de rua morrem em SP após noite mais fria do ano</a>	Morte hipotermia	Saúde	Morte por hipotermia	Morte, proximidade, tempo, relevância, concorrência
Estadão	Política	Sim 14/10/2020	<a href="#">Russomanno reafirma que falta de banho pode tornar morador de rua imune à covid-19</a>	Falas Celso Russomanno	Aporofobia	Falas preconceituosas de Celso Russomanno	Notoriedade, proximidade, controvérsia, concorrência, tempo, personalização
Estadão	Metrópole	Não 02/02/2021	<a href="#">Padre quebra pedras que Prefeitura de SP colocou debaixo de viaduto contra população de rua</a>	Viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida	Aporofobia	Arquitetura hostil	Controvérsia, proximidade, escândalo, notoriedade, personalização, concorrência
Estadão	Metrópole	Sim 26/07/2021	<a href="#">Abrigos recebem 70% mais famílias sem-teto em São Paulo</a>	covid-19	Aporofobia	Falta de oportunidades no mercado de trabalho	Proximidade, tempo, dramatização
Estadão	Metrópole	Sim 29/07/2021	<a href="#">Homem morre em rua na região central de SP: movimentos veem relação com o frio</a>	Morte hipotermia	Saúde	Morte por hipotermia	Morte, proximidade, tempo, relevância, concorrência
Estadão	Metrópole	Sim 02/09/2021	<a href="#">Prefeitura de SP quer construir apartamentos de 12 m² para tirar morador da rua</a>	Morádias transitórias	Políticas Públicas	Morádias transitórias	Novidade, tempo, relevância, concorrência
Estadão	Metrópole	Não 24/01/2022	<a href="#">População em situação de rua de São Paulo cresce 31% em dois anos</a>	Censo PopRua	Políticas Públicas	Censo PSR 2021	Proximidade, tempo, novidade, relevância, concorrência, disponibilidade
Estadão	Metrópole	Sim 31/01/2022	<a href="#">Crise joga famílias nas ruas e barracas se espalham por São Paulo</a>	Censo PopRua	Políticas Públicas	Censo PSR 2021	Proximidade, tempo, disponibilidade

Fonte: autoria própria.

Embora ainda se percebam estereótipos quanto à PSR, como a associação frequente ao uso de drogas, saúde mental frágil e dificuldade para geração de renda (Schor, 2021), na maioria dos textos, sobretudo naqueles com relatos da PSR ou maior complexidade, o grupo não foi tratado como homogêneo, compreendendo a existência de perfis diversos dentro dele.

### O descaso com a saúde da PSR agravado com a covid-19

Em relação às mortes causadas por hipotermia no inverno paulistano de 2020 e 2021, tanto nas matérias do *Estadão* quanto nas da *Folha* o tema é trazido como pauta sazonal, já que aparece no mesmo período do ano. Serva (2005) explica que, ao retirar o contexto da situação, isso torna “normal” a aparição de notícias na mesma época do ano de pessoas em situação de rua morrendo com o frio das madrugadas na capital paulistana.

---

Por ser um tema que os dois veículos abordam, identificou-se o valor-notícia de concorrência, segundo Traquina (2005). Outros aspectos, como tempo, morte, proximidade e relevância, impactaram a escolha do tema.

Os textos de 2020 “Dois moradores de rua morrem em SP após madrugada mais fria do ano”, da *Folha*, e “Dois moradores de rua morrem em SP após noite mais fria do ano”, do *Estadão*, carecem de aprofundamento no tema, sem abordar o caráter estrutural do problema, e trazem fontes como o Pe. Julio Lancellotti e nota da Prefeitura de São Paulo. A abordagem mais superficial dos jornalistas quanto ao tema é prejudicial, pois parece que a PSR morre de hipotermia pelo frio, mas ela passa frio devido à falta de acesso a direitos básicos da cidade, como uma casa para dormir e um atendimento médico de qualidade (Nonato; Raiol, 2016).

Nesse caso, ocorre o fenômeno de sonegação, que, para Serva (2005), é uma informação de conhecimento do veículo de imprensa e, mesmo assim, não entra no texto, alterando o sentido do fato para o leitor. O autor ressalta que isso pode ocorrer porque o jornalista não ouviu todos os lados envolvidos na questão, o que é o caso das duas matérias, ou porque a empresa jornalística entende que a informação não é do interesse de seu público.

Já os textos de 2021 “Sem-teto de 65 anos morre sob suspeita de hipotermia na madrugada mais fria de SP”, da *Folha*, e “Homem morre em rua na região central de SP; movimentos veem relação com o frio”, do *Estadão*, possuem características como: reducionistas, valores-notícia de concorrência, tempo, morte, proximidade e relevância (Traquina, 2005), e fontes como Pe. Julio e a Prefeitura de São Paulo.

A única mudança entre as matérias foi o destaque nas últimas em falas de representantes de organizações da PSR, o Movimento Nacional da População de Rua e o Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo (MEPSRSP).

A falta de acesso a aparelhos de acolhimento adequados também é mostrada, com as matérias denunciando a infraestrutura precária nos albergues para a população de rua na pandemia. Os textos “70 moradores de rua com suspeita de coronavírus passaram por albergues em SP”, da *Folha*, e “Moradores de rua dormem aglomerados em albergues durante crise do coronavírus”, do *Estadão*, criticam a realidade enfrentada pela PSR, mas sem, novamente, contextualizar que a precariedade de albergues municipais é algo anterior à pandemia, apenas acentuada pelo contexto.

Os dois textos apresentam valores-notícia de proximidade, tempo, controvérsia, inesperado e escândalo. No entanto, o texto do *Estadão* traz dramatização ou emoção, por meio do uso de aspas da PSR, para a construção da pauta (Traquina, 2005).



## A aporofobia dentro e fora das pautas

No texto “Padre quebra pedras que Prefeitura de SP colocou debaixo de viaduto contra a população de rua”, foram identificados os valores-notícia de notoriedade e personalização, segundo Traquina (2005), porque o personagem em destaque é o Pe. Julio. O enfoque na ação simbólica do padre em marretar as pedras deixa em segundo plano a situação vivenciada pela PSR, que nem aparece entre as fontes da reportagem.

Embora a arquitetura hostil seja denunciada, o contexto estrutural da PSR e a aporofobia não são aparentes para aqueles que não acompanham o tema, normalizando a postura punitivista devido à pobreza (Nonato; Raiol, 2016, p. 96).

Na matéria do *Estadão*, o contexto é pouco aprofundado, comprometendo uma visão mais crítica do problema e naturalizando problemas enfrentados pela PSR. Para Abramo (2016), a escolha do jornalista em retratar um episódio ou fragmento que faz parte de um acontecimento mais complexo sem mencionar isso no texto pode ser caracterizado como padrão de fragmentação, ou seja, os fatos vêm descontextualizados “ou reconectados e revinculados de forma arbitrária e que não corresponde aos vínculos reais, mas a outros ficcionais, e artificialmente inventados” (Abramo, 2016, p. 42).

No mesmo sentido, Serva (2005) aponta que, quando é noticiado um evento em que o leitor não consegue depreender a real importância dele, ocorre um fenômeno de submissão. “Assim, um fato descrito sem seu contexto (um caso de submissão) pode se caracterizar também como omissão de essência da notícia” (Serva, 2005, p. 67).

Em contrapartida, a reportagem “Para evitar moradores de rua, prefeitura instala pedras sob viadutos na zona leste de SP”, da *Folha*, traz variedade de fontes: arquiteto e urbanista, Prefeitura, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Pe. Julio e a PSR.

Além da variedade de fontes, o que traz complexidade para o fato reportado, o jornalista contextualizou que o uso da arquitetura hostil para retirar as pessoas em situação de rua, grupo “sempre associado à sujeira que deve ser jogada para ‘debaixo do tapete’” (Mattos; Ferreira, 2004, p. 50), do local já é uma estratégia comum, adotada por gestões anteriores (Fernando Haddad, do PT, e Gilberto Kassab, do PSD).

Na mesma linha, a matéria “Colocação e retirada de pedras sob viadutos na zona leste de SP custaram R\$ 48 mil”, também da *Folha*, desdobra e detalha a ação aporofóbica da Prefeitura de São Paulo. No texto, prevalece a perspectiva da PSR, denunciando ações da

---

gestão municipal que desrespeitam o direito à cidade – promessa não cumprida de entregar um banheiro no viaduto para uso dos moradores, ação da Guarda Civil Metropolitana (GCM) para coagir o grupo a sair do local e a falta de atendimento por agentes da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Belenzinho.

Apenas quando o assunto foi citado por Celso Russomanno, candidato a prefeito nas eleições de 2020, a pauta apareceu na editoria de política de ambos os veículos. O caráter da fala de Russomanno revela a aporofobia naturalizada à PSR: segundo ele, os moradores de rua da Cracolândia – região que concentra usuários e traficantes de drogas – resistiriam mais à covid-19 por não tomarem tantos banhos. Ou seja, seus organismos seriam mais bem adaptados à sujeira e à exposição a possíveis doenças e vírus.

A notícia “Russomanno sugere que falta de banho deixa morador de rua mais resistente a covid”, da *Folha*, em formato de boletim, de caráter mais rápido e breve para a editoria de *hard news*, repercute apenas aspas de Russomanno. Com isso, não há aprofundamento ou ressalvas ao que o político disse. Serva (2005) aponta que publicar a informação incompleta devido ao *deadline* configura omissão, e, caso não seja corrigida rapidamente, pode virar uma sonegação.

Como consequência, a notícia pode corroborar estereótipos dirigidos à PSR, algo percebido no comportamento midiático por Resende e Mendonça (2020). Brito e Silva (2022) também apontam como algo comum a população em situação de rua ser retratada com simbolismos altamente estigmatizantes.

Por outro lado, a matéria do *Estadão* aprofunda a questão das falas de Russomanno, com dados e aspas de infectologista que rebatem a ideia defendida pelo político. Para além de reportar o fato, o texto prova o caráter preconceituoso e falso do que foi dito por ele.

O ponto comum nesses textos dos dois veículos foram os valores-notícia que embasaram sua construção: notoriedade, proximidade, controvérsia, concorrência, tempo e personalização (Traquina, 2005).

No tocante à dificuldade de reinserção no mercado de trabalho, as quatro matérias – duas da *Folha* e duas do *Estadão* – sobre o tema, diferentemente das demais categorias específicas analisadas, têm como fontes principais as pessoas em situação de rua. Por isso, a denúncia traz maior complexidade, com o lado do denunciante e do denunciado (gestão municipal). Em menor destaque aparecem fontes oficiais (Prefeitura e SMADS), o Pe. Julio e, em um dos textos, o coordenador estadual do MNPR.

---

Apesar da maior complexidade do cenário retratado pelos textos, nenhum mostrou a exclusão econômica da PSR como algo estrutural, em alguns casos sendo crônico, com gerações de famílias que moram na rua. A pauta aparece com certa frequência, porém sem permitir a assimilação do fato como uma desigualdade já existente na sociedade, surgindo como uma “falsa novidade” (Serva, 2005).

O principal fator que influenciou o desemprego e despejo das fontes foi a pandemia de covid-19. Para a construção das matérias, foram utilizados os mesmos critérios de noticiabilidade: tempo, proximidade e dramatização (Traquina, 2005).

Por exemplo, o texto da *Folha de S. Paulo* “*As pessoas me olham de um jeito que parece que sou o vírus*, diz morador de rua” possui como tema central a atitude preconceituosa – ou aporofóbica – em relação à PSR paulistana, agravada na pandemia de covid-19. Por meio do título, que é uma fala de pessoa em situação de rua entrevistada, pode-se perceber a presença do estigma em relação a esse grupo social. A manchete, neste caso, promove uma denúncia ou crítica à aporofobia.

As aspas do título revelam ainda que a pessoa em situação de rua entende o preconceito que sofre apenas pelo olhar do outro, podendo ser comparado a algo indesejável, como o vírus da covid-19. Segundo Brito e Silva (2022), a PSR pode internalizar e reproduzir os preconceitos socialmente construídos voltados ao grupo, por eles ecoarem em instituições como a família, sociedade e a mídia.

O cerne da matéria, porém, não está apenas nesse tipo de estigma: a aporofobia central é a falta de possibilidades da PSR em se reinserir no mercado de trabalho, algo acentuado na pandemia. É preciso enfatizar que a covid-19 não foi causadora da falta de oportunidades de emprego para as pessoas em situação de rua; ela apenas agravou o cenário. “Carecer de um lar supõe uma ruptura relacional, laboral, cultural e econômica com a sociedade, é uma clara situação de exclusão social” (Cortina, 2020, p. 38).

Ao contrário dos estereótipos de que a PSR não trabalha e é vagabunda (Brito; Silva, 2022; Nonato; Raiol, 2016), ela atua na informalidade, em bicos e na reciclagem por meio dos catadores. Sem garantias de trabalho e com baixa remuneração, essas pessoas permanecem em um estado econômico precário (Camba, 2015).

Nessa **ótica**, a matéria da *Folha* traz uma crítica importante à aporofobia sofrida pela PSR para se reinserir no mercado de trabalho, mas desinforma pela falta de aprofundamento de que, sem covid-19, esse grupo social integra a “periferia” do sistema econômico.

---

Além disso, no início da reportagem, mesmo com o recorte principal do texto sendo a questão da falta de renda da PSR em SP, o jornalista quis ressaltar que o primeiro entrevistado é usuário de álcool e drogas. De acordo com Abramo (2016, p. 50): “Alguns aspectos são sistematicamente lembrados na composição das matérias sobre determinados grupos sociais, mas igualmente evitados de forma sistemática quando se trata de outros”.

### **As políticas públicas entre o tom propagandístico e a crítica**

Nas reportagens sobre o Censo da População em Situação de Rua 2021 da cidade de São Paulo, há maior aprofundamento e desdobramento em cima dos dados – tanto os coletados pelo censo quanto relatos de pessoas em situação de rua e porta-vozes da Prefeitura –, um sinal de que o valor-notícia disponibilidade, ou a facilidade na cobertura do tema, pesou na elaboração das matérias. Outros fatores identificados são: proximidade, tempo, relevância, novidade e concorrência (Traquina, 2005).

As matérias “Crise joga famílias nas ruas e barracas se espalham por São Paulo”, do *Estadão*, e “População de moradores de rua cresce 31% em São Paulo na pandemia”, da *Folha*, possuem maior aprofundamento sobre o aumento da população de rua na capital paulista entre 2019 e 2021 – influenciada pela pandemia. Também foi notada a variedade de fontes (PSR, Pe. Julio, representante da ONG SP Invisível, MEPSRSP, Prefeitura, SMADS e pesquisadora do Centro de Estudos da Metrópole) e utilização de recursos visuais, como fotos e infográficos, que contextualizam os dados do censo.

No entanto, apenas no fim da matéria da *Folha* é feita a crítica de que o número de pessoas em situação de rua do censo, encomendado pela SMADS, é subestimado, algo que o Pe. Julio Lancellotti reitera ao jornal. Apesar de o Cadastro Único (CadÚnico) ser uma das principais fontes na contagem da PSR (Natalino, 2022), a Prefeitura de São Paulo apostou na empresa Qualitest para realizar o levantamento de forma presencial na capital paulistana.

O único texto desta categoria específica que é mais superficial é “População em situação de rua de São Paulo cresce 31% em dois anos”, do *Estadão*. Em vez de mostrar informações que confrontassem os dados do censo da Prefeitura, o jornalista usa a pesquisa como único embasamento na criação da matéria. Para o leitor, a matéria pode ser prejudicial, porque reforça a palavra da gestão municipal como final.

Quanto ao tema das moradias transitórias, a reportagem “Prefeitura promete moradias transitórias a famílias sem-teto em São Paulo”, da *Folha*, lembra mais um *press release* do que uma matéria jornalística. A única fonte entrevistada é Carlos Bezerra, então secretário

---

municipal de Assistência e Desenvolvimento de São Paulo. Novamente, sem outras informações que deem uma visão mais completa das Vilas Reencontro, o texto fica enviesado.

Tanto no texto “População em situação de rua de São Paulo cresce 31% em dois anos” quanto no “Prefeitura promete moradias transitórias a famílias sem-teto em São Paulo”, os jornalistas deixam de considerar informações importantes para a publicação da matéria, o que contribui para o enviesamento favorável à Prefeitura paulistana.

Ao trazerem informações com uma visão parcial sobre a situação, os dois jornais praticam o padrão de indução (Abramo, 2016). Na visão do autor, o fenômeno acontece quando “o leitor é induzido a ver o mundo como ele não é, mas sim como querem que ele o veja” (Abramo, 2016, p. 49, grifos do autor).

Por outro lado, a matéria “Prefeitura de SP quer construir apartamentos de 12 m<sup>2</sup> para tirar morador da rua”, do *Estadão*, traz, além de falas da gestão municipal, a do Pe. Julio Lancellotti, preocupado com a possibilidade de que as moradias transitórias sirvam como “guetos” e não ofereçam autonomia para os participantes do programa.

Com um breve momento de recapitulação de políticas públicas de moradia para a PSR em gestões municipais anteriores – Gilberto Kassab, Fernando Haddad e João Doria –, a reportagem oferece uma contextualização mais aprofundada.

Apesar das diferenças no aprofundamento das informações, nas fontes utilizadas e na presença ou não de enviesamento, os valores-notícia dos dois textos são semelhantes: novidade, tempo, relevância e concorrência. Pelo enfoque dado a Carlos Bezerra, a notoriedade está presente apenas na matéria da *Folha* (Traquina, 2005).

O programa Reencontro, que oferece as Vilas Reencontro, é proposto pela atual gestão paulistana por meio da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, que diz ser ele inspirado no *Housing First*. Contudo, a proposta do programa não oferece respaldo para quem está em situação crônica de rua e é usuário de drogas ou álcool, mas sim para famílias que estão há pouco tempo sem casa. “Sem ter como referência uma definição rigorosa, ainda não formulada no Brasil, pode-se afirmar que o Housing First se refere a pessoas em situação de rua crônica” (Schor, 2021, p. 54).

## CONCLUSÕES

Este artigo cumpre o objetivo de identificar nas 20 matérias selecionadas (10 da *Folha*; 10 do *Estadão*), a partir da AC (Bardin, 2022; Fonseca Júnior, 2011), a maneira como os veículos retratam a PSR, o que reforça a relevância do estudo na área do Jornalismo, para que

---

mais pesquisas assim sejam conduzidas. Notou-se o aumento de notícias sobre o tema, porém, muitas vezes, sem aprofundamento ou variedade das fontes entrevistadas, resultando na desinformação ou distorção da realidade (Abramo, 2016; Serva, 2005) do fato reportado.

Apesar de o tema central das matérias ser a PSR, as fontes que mais aparecem são a Prefeitura de São Paulo (11 aparições) e o Pe. Julio Lancelotti (10). Em seguida vêm a população em situação de rua (9), SMADS (6), movimentos da PSR (4). Abramo (2016) aponta que, muitas vezes, algumas fontes são priorizadas de forma repetitiva, enquanto outras, consideradas menos relevantes, recebem menos destaque. Por exemplo, dois textos diferentes do *Estadão* utilizaram as mesmas aspas de uma fonte da população de rua.

Mesmo que a maioria dos textos compreendesse a pluralidade de perfis que constituem a PSR paulistana, as matérias dos dois jornais associavam os entrevistados ao desemprego e ao uso de drogas e álcool (Schor, 2021), reforçando certos estereótipos.

Na categoria “Saúde”, pôde-se ver na maioria das matérias a falta de contextualização da condição estrutural de pobreza vivida pela PSR paulistana, como, por exemplo, as pessoas morrerem de hipotermia por não possuírem casa e estrutura adequada para se proteger das baixas temperaturas. Na visão do leitor que pouco acompanha o tema, é normal pensar que é o frio que mata a população de rua, quando existe todo um contexto por trás (Serva, 2005).

As matérias que se encaixam em “aporofobia” trazem comportamentos muitas vezes naturalizados, mas que são problemáticos, seja do ponto de vista urbanístico ou do imaginário simbólico construído em torno da população em situação de rua. Ao ser privada do direito à cidade, a população de rua é privada de serviços de saneamento e transporte, importantes na democratização da cidade (Nonato; Raiol, 2016).

Outro ponto considerado pertinente: apenas quando uma figura pública com comportamentos aporofóbicos, o então candidato à Prefeitura de SP Celso Russomanno, virou notícia é que a pauta apareceu em ambos os veículos na editoria de política.

Principalmente nos textos da categoria “políticas públicas” notou-se o tom propagandístico favorável à gestão municipal paulistana. Neles, os dados da Prefeitura ou de Carlos Bezerra são os únicos disponíveis para o leitor, oferecendo uma perspectiva enviesada. Para Abramo (2016), a visão parcial induz a pessoa a ter uma visão de mundo diferente da realidade, mas em consonância com o que os dois jornais querem que ela veja.

Logo, o tema tem ganhado destaque nos veículos analisados, com reportagens denunciando medidas higienistas da gestão municipal, falta de políticas públicas eficientes e falta de oportunidades para a PSR reinserir-se no mercado de trabalho. Mas a falta de

aprofundamento e contextualização de situações repetitivas ou estruturais, tornando os acontecimentos “novidade” para o leitor, desinformam em certos aspectos.

## REFERÊNCIAS

- Abramo, P. **Padrões de Manipulação na Grande Imprensa**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.
- Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2022.
- Brito, C.; Silva, L. N. Da. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 151-160, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- Camba, V. S (org). **População em Situação de Rua**. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos, 2015.
- Cortina, A. **Aporofobia, a aversão ao pobre: Um desafio para a democracia**. São Paulo: Contracorrente, 2020.
- Fonseca Júnior, W. C. Da. Análise de conteúdo. In: Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
- Mattos, R. M.; Ferreira, R. F.. Quem vocês pensam que (elas) são? - Representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicologia & Sociedade**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 47-58, 2004.
- Natalino, M. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil (2012-2022)**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2022. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200610\\_nt\\_74\\_diset.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200610_nt_74_diset.pdf). Acesso em: 24 mar. 2023.
- Nonato, D. Do N.; Raiol, R. W. G. Invisíveis Sociais: A Negação do Direito à Cidade à População em Situação de Rua. **Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 81-101, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-989X/2016.v2i2.1321>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- Resende, V. De M.; Mendonça, D. G. De. População em situação de rua e políticas públicas: representações na *Folha de São Paulo*. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 35, n. 4, p. 1-28, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2019350413>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- Schor, S. M. Política de moradia para pessoas em situação de rua. In: Gaio, D.; Diniz, A. P. S. (org.). **A População em Situação de Rua e a Questão da Moradia**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2021. Cap. 3, p. 50-62. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/link/track?uri=urn%3Aaid%3Ascids%3AUS%3A69ae400d-d473-4f6a-a8fe-0932377513b7&viewer%21megaVerb=group-discover>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- Serva, L. **Jornalismo e desinformação**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- SMADS - Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social. **Censo da População em Situação de Rua de São Paulo**. São Paulo: SMADS, 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZWZlMTE5MGIzZjRmMi00ZTcyLTgxOTMtMjc3MDAwMDM0NGI5IiwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTU0NDZiYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- Traquina, N. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Volume II. Florianópolis: Editora Insular, 2005.